

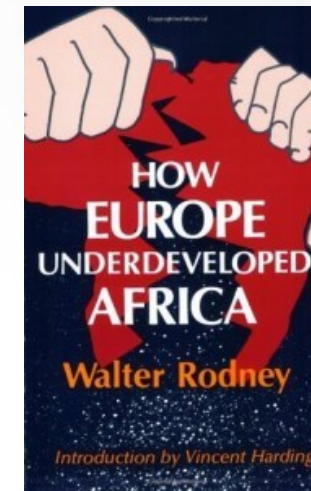
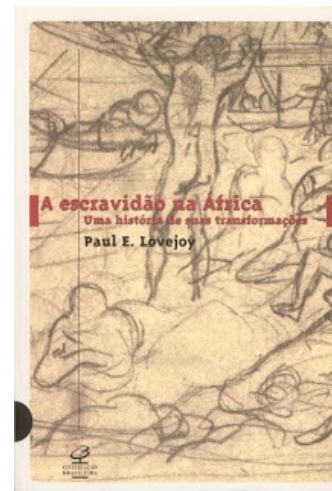
# Mercantilismo, escravização africana e tráfico transatlântico

## Escravização: fatores internos ou externos?

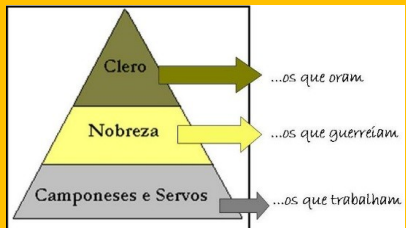
Walter Rodney/Paul Lovejoy X John Thornton

### Lovejoy: fatores externos

- Poucas pessoas possuíam poucos escravizados; escravização não era predominante, institucionalização da escravização após o domínio colonial europeu, criando um “modo de produção escravista”
- Formas de produção familiar, não havia grandes diferenças entre o trabalho escravizado dos demais, portanto, não eram sociedades escravocratas.
- Fator islâmico: manutenção das antigas formas de escravização.
- Ruptura com os sistemas tradicionais de escravização africana com o comércio transatlântico, que favoreceu a expansão do tráfico de escravos nas regiões onde a influência islâmica não era muito forte ou inexistente.



# FEUDALISMO CAPITALISMO



## TRANSIÇÃO

HUMANISMO LIBERALISMO ILUMINISMO

- GRANDES NAVEGAÇÕES - Inglesa (1642-1688)
- REVOLUÇÕES BURGUESAS - Francesa (1789)
- EUA (1776-1865)
- EXPULSÃO DOS CAMPONESES E CERCAMENTO DAS TERRAS

Augusto Comte (1798-1857) - Émile Durkheim (1858-1917)

Karl Marx (1818-1883)

F. Engels (1820-1895)

Max Weber (1864-1920)

mais-valia absoluta

> aumento da jornada

> diminuição do salário

> intensificação do trabalho



mais-valia relativa

> aumento da produtividade

> diminuição do tempo de trabalho socialmente necessário para se reproduzir a força de trabalho

ALTA IDADE MÉDIA

BAIXA IDADE MÉDIA

1100/1300

RENASCIMENTO  
urbano, comercial,  
cultural

CRUZADAS

MONARQUIAS NACIONAIS

Trabalho servil

Artesãos  
Camponeses

Vassalagem

Guilddas/  
Coorporações de  
ofício

1500

REFORMA PROTESTANTE  
LUTERANISMO (1517)  
CALVINISMO (1529-1536)  
ANGLICANISMO (1534)

CONTRA-REFORMA  
ABSOLUTISMO

Burguesia mercantil

**FASE MERCANTIL**

Acumulação primitiva de capitais

Colonialismo  
Escravidismo  
Mercantilismo

1780/1830

I REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

II REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

COMUNA DE PARIS

Trabalho assalariado x Capital

**FASE CONCORRENCIAL**

Capitalismo industrial

1871 1873

CRISE/DEPRESSÃO

1884/5

CONFERÊNCIA DE BERLIM  
PARTILHA DA ÁFRICA

1914/1918

I GUERRA  
MUNDIAL

1917

REVOLUÇÃO RUSSA

**FASE MONOPOLISTA E IMPERIALISTA**

MONOPÓLIOS X MONOPÓLIOS  
(ESTADOS) (ESTADOS)

- Capital financeiro
- Controle de matérias primas (neocolonialismo)
- Exportação de capitais
- Estado/Governo
- Bolsa de Valores

# Mercantilismo, escravização africana e tráfico transatlântico

## Escravização: fatores internos ou externos

Walter Rodney/Paul Lovejoy X John Thornhill

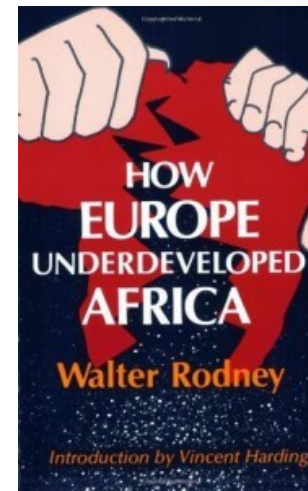
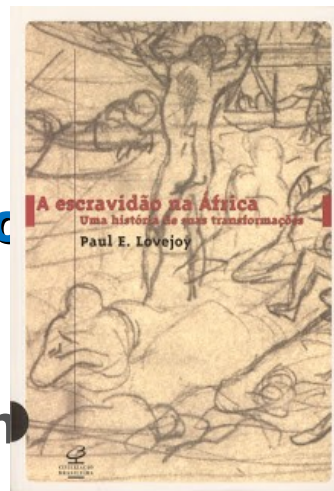
### Lovejoy: fatores externos

- Poucas pessoas possuíam poucos escravizados; escravização não era predominante, institucionalização da escravização após o domínio colonial europeu, criando um “modo de produção escravista”

- Formas de produção familiar, não havia grandes diferenças entre o trabalho escravizado dos demais, portanto, não eram sociedades escravocratas.

- Fator islâmico: manutenção das antigas formas de escravização; escravização como uma forma de conversão religiosa dos não muçulmanos.

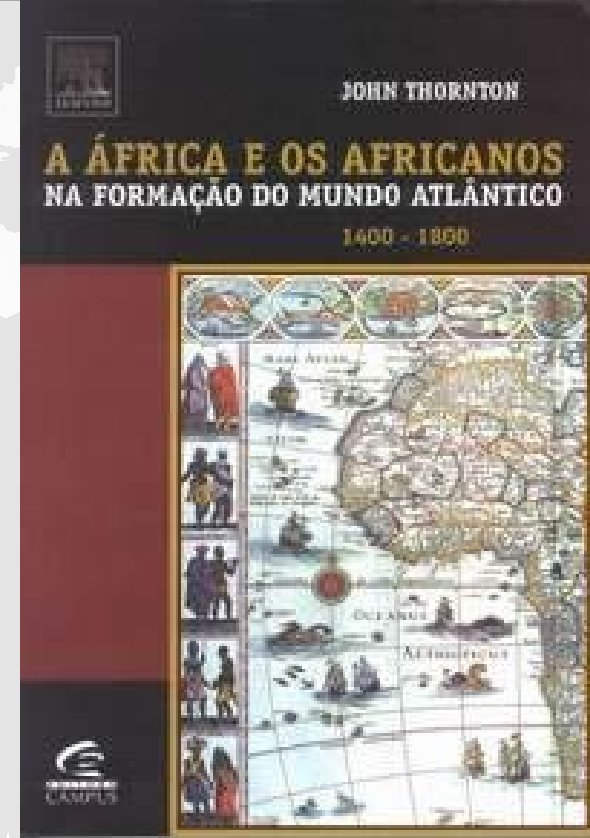
- Ruptura com os sistemas tradicionais de escravização africana com o comércio transatlântico, que favoreceu a expansão do tráfico de escravos nas regiões onde a influência islâmica não era muito forte ou inexistente.



## A escravização africana

THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico. 1400-1800. 2ª. Edição, Rio de Janeiro, Campus, 2003. Texto “Escravidão e a estrutura social na África”.

- Crítica à Lovejoy: passividade dos africanos
- Africanos como agentes ativos no processo de escravização e de seu comércio transatlântico.
- Experiência africana no comércio.
- Tendência dos historiadores, principalmente demógrafos, a tratarem o comércio de escravos como algo forçado, provocando uma ruptura social.
- Outros estudos (J. D. Fage, David Eltis) apontam que a escravização era inata e disseminada na África. Portanto, o tráfico transatlântico foi o resultado dessa escravização interna.
- Na África, a escravização era a única forma de propriedade privada que produzia rendimentos.



**- Diferenças entre a escravização africana e europeia:**

**- Na África, a escravização era a única forma de propriedade privada que produzia rendimentos, enquanto que na Europa a terra era a principal forma de propriedade privada.**

**-A posse do produto da terra.**

**-A ausência da propriedade privada da terra difundiu a escravização na África.**

**-Nas leis africanas, as pessoas eram taxadas (a “renda”) e não a posse da terra.**

**-Para os europeus, era inconcebível a inexistência da propriedade da terra.**



**- Propriedade corporativa da terra (Estados, comunidades, famílias), segundo os europeus.**


**- O rei, em variadas regiões, não era proprietário do Estado.**

**- Variadas formas de sucessão, inclusive com eleição do rei numa determinada família/linhagem, reis eleitos por funcionários, conselhos, por famílias líderes.**

**- Aqueles que cultivavam a terra não tinham o direito de vendê-la, aliená-la ou arrendá-la, mas possuíam a posse de seus produtos.**

**- Portanto, havia alguma proteção sobre a terra, mas não a sua plena propriedade.**

**- A propriedade privada do trabalho como fonte de riqueza: dos mais jovens pelos mais velhos, da mulher pelo homem (poligamia como fonte de riqueza), a escravização.**



- Equivalência entre a escravização europeia e africana: membros subordinados da família, equivalentes a permanentes crianças.

- Na Europa, nesse período, a grande fonte de riqueza era a terra. Na África, a fonte de riqueza era o escravizado.

- Na África, os escravizados tinham o direito de usufruto da terra, eram empregados, além do trabalho degradante, como administradores, soldados, conselheiros reais.

- A escravização na África era forma de investimento e manifestação de riqueza privada; eram utilizados como funcionários de Estado na produção, na administração ou nos serviços militares.

- A escravização colaborou para a centralização política de alguns reinos.

- **O desenvolvimento comercial na África estava diretamente relacionado com a expansão da escravização.**
- **A expansão da escravização é resultado do crescimento econômico africano.**
- **Não houve uma transformação, o tráfico transatlântico é decorrente de fatores internos, estimulado pelos fatores externos.**
- **Facilidade dos europeus na compra de escravos.**



# **- Mercantilismo, colonialismo e o tráfico transatlântico**

FABBRI, Luiz Carlos. O tráfico transatlântico de escravos e o desenvolvimento do capitalismo mercantil. Coleção Cadernos sobre a África, 2010.

DIAGNE, P. As estruturas políticas, econômicas e sociais africanas durante o período considerado. In: OGOT, B. A. África do século XVI ao XVIII. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. (Coleção história geral da África; vol. 5).

HARRIS, J. E. A diáspora africana no Antigo e no Novo Mundo. In: OGOT, B. A. África do século XVI ao XVIII. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. (Coleção história geral da África; vol. 5).

## **1.0 tráfico escravo**

### **1.1. Origens**

- Existência antiga.
- justificativas religiosas (principalmente sobre os infiéis) e filosóficas.
- A racialização liberal do século XIX (hierarquização de todos os povos)
- Todo processo de colonização, a partir do século XVIII e XIX, envolve necessariamente a substituição étnica (SACRAMENTO, L. ).
- Formação do Estado Nação moderna pressupõe homogeneidade étnico racial
  - Longa experiência europeia acerca da escravização.
  - Península Ibérica: fenômeno urbano.

## **1.2. Caracterização do trabalho escravo**

- escravo como ser humano e objeto: contradições.

**[...] a escravidão pode ser caracterizada como um regime, o escravismo ou escravatura, resultante de processos históricos de dominação política e exploração econômica, pelo qual se submetiam seres humanos de outras origens à propriedade real de “senhores”, que podiam negociá-los no mercado, com o beneplácito de um poder soberano, tendo como objeto utilizá-los produtivamente como mão de obra.**

## **1.3. As trocas pré-coloniais e os primórdios da escravização na África**

**- Escravidão na África: existência antiga, principalmente nas sociedades complexas.**

**- *Jonya* (termo mande *jon*, cativo): ligado ao uma linhagem, não era cedível, possuía a maior parte do que produzia, integrado a classe dominante, ao aparelho de Estado.**

**- modo de produção africano:**

**comércio  
externos.**

**- economia familiar (patriarcal ou comunitária), tendo o  
mais distante sob controle de grupos**

**diferenças**

**escravo em relação ao**

**- trabalho doméstico, funções públicas e não existiam  
significativas nas condições de vida do  
restante da população.**

**- DIAGNE, P. : estruturas feudais ou semifeudais.**

**- Multiplicidade de formas de produção.**

**- Na Península Ibérica, por meio da ocupação mulçumana, chegaram  
os primeiros escravizados africanos, mantidos após a sua expulsão.**

**- No século XV, a escravização de africanos por europeus ocorreu  
em algumas áreas da costa africana ou ilhas próximas. Na costa oriental,  
a escravização ocorreu em algumas ilhas dominadas pelos árabes.**

**- Com a expansão do cultivo da cana de açúcar, a escravização foi  
empregada nas ilhas atlânticas, Cabo Verde e, depois, nas Américas  
(século XVI).**

## **2. A escravização mercantil e seu impacto na África**

**Diagne. P.: Espanha e Portugal expulsaram colônias judaicas e mulçumanas do Magreb; conquistaram variados territórios na costa africana; conflitos com o Império Otomano; transformação da economia: pilhagens.**

### **2.1. Características da escravização mercantil**

**- Inserção da África no sistema capitalista: escravismo transatlântico para suprir com mão de obra barata a ocupação colonial nas Américas.**

**- Escravização mercantil como regime internacional (século XV ao XIX).**

**- Elites africanas como sócios menores da empresa colonizadora europeia.**

**- Escravização como fator fundamental do mercantilismo e do capitalismo.**

**- Aumento dos conflitos internos.**

**- Intensificação das relações comerciais entre África e Europa, não só de escravizados, mas de produtos variados: bens de consumo com baixo valor agregado, aguardente, armas.**

**- 15 milhões de seres humanos escravizados e comercializados**

- 
- Preponderância no comércio de escravos:
    - **Portugal**: até o século XVI
    - **Holandeses**: até a metade do séc. XVII
    - **França**: até o final do séc. XVII
    - **Ingleses**: até a abolição da escravatura na Inglaterra (1807/1831)
  - Três etapas do tráfico transatlântico (Davidson):
    - Captura de africanos pelos portugueses;
    - Estabelecimento de alianças com lideranças locais, apoiando-os em suas disputas contra outros povos;
    - A partir do século XVII, houve uma “pacificação” e “regularização” no abastecimento de africanos escravizados.
  - Papel das companhias monopolistas.
    - Os Navios Negreiros: venda de “toneladas” ou peças de negros, cativeiros, denominação das embarcações - “Jesus”, “Concórdia”, “Justiça”, “Flor de Moçambique”, “Flor de Angola”.



- **Descrição dos africanos: robusto, dócil, revoltoso, inclinado ao suicídio, bom agricultor, entre outros.**

- **Estudos de Basil Davidson e Joseph Ki-Zerbo sobre o holocausto africano:**

- **Nos séculos XV e XVI havia uma relativa igualdade de condições entre os dois continentes (Europa e África).**

- **Escravidão mercantil como causa do holocausto.**

**2.2. O tráfico negreiro e a acumulação primitiva: a primeira globalização.**

- **O comércio triangular Europa-África-América como fonte de acumulação primitiva de capitais.**

- **Desenvolvimento europeu, estagnação africana.**

## **2.3. A desestruturação das sociedades tradicionais africanas**

- Trocas desiguais, desestruturação social e demográfica, aumento dos conflitos internos.

## **3. O tráfico atlântico e os movimentos abolicionistas**

### **3.1 O espaço econômico do Atlântico sul e o Brasil colonial**

- Construção brasileira a partir de um estreito vínculo com a África (Alencastro, O trato do viventes).

### **3.2. A abolição das escravaturas e seus efeitos na África**

- A resistência ao escravismo interno e externo moldou as diversas organizações africanas.
- movimentos abolicionistas.
- 1772: Decreto de Lord Mansfield

#### **4. À guisa de conclusão: o impacto do tráfico negreiro**

**“A discriminação e o racismo contra o negro têm na escravatura sua matriz principal e fundadora. [...] O racismo cresce à medida que se expande o tráfico negreiro. A escravidão é depois abolida, porém o racismo prossegue, como parte de uma cultura dominante, tornando possível e aceitável o saque colonial, o imperialismo e, nos dias atuais, o neocolonialismo. Além disso, incrustando-se em sociedades formadas em grande medida por descendentes de escravos, como é o caso do Brasil.”**

**O racismo não pode ser compreendido como algo meramente mental e psicológico, ele é parte da estrutura econômico-política e social do capitalismo.**

**Portanto, não basta uma educação antirracista, por mais importante que seja.**

**A luta antirracista é uma luta anticapitalista. (SACRAMENTO, L.)**



# PRINCIPAIS ROTAS DO TRÁFICO



EUA (1626-1875)	Brasil (1826-1850)	Proporção de africanos escravizados por ano	EUA, se tivessem traficado a sua proporção anual em 24 anos.	Brasil, se tivesse traficado a sua proporção anual em 249 anos.	Proporção de africanos traficados Brasil/EUA por ano
305.326 africanos traficados (249 anos)	1.299.969 africanos traficados (em 24 anos)	EUA – 1.226	29.424 africanos traficados no total	13.487.085 africanos traficados no total	44/1
		BRASIL – 54.165			

**Fonte:** formulada a partir de dados Universidade de Emory, disponível em <http://slavevoyages.org/assessment/estimates>. In: SACRAMENTO, Leonardo. O Nascimento da Nação, como o liberalismo produziu o profascismo brasileiro. Vol. I São Paulo: Editora IFSP, 2021 (prelo).